

GAZETA MERCANTIL

Educação quer reciclar professores

22 ABR 1992

por Nora Gonzalez
de São Paulo

As escolas paulistas começaram 1992 tentando atacar um dos principais problemas da educação e uma das bases para os elevados índices de repetência e evasão escolar — o despreparo dos professores. Para isso, as redes estadual e municipal vêm investindo pesado para compensar a má-formação dos docentes.

A Secretaria Estadual da Educação inaugurou ontem o primeiro centro de capacitação de professores, que deverá formar 15 mil profissionais no segundo trimestre deste ano e um total de 60 mil em 1992. A rede municipal se concentra principalmente nos docentes da quinta série, a mais problemática do primeiro grau pela mudança que impõe ao aluno, que passa a ter vários professores. Para isso, até o secretário Mário Sérgio Cortella, filósofo de formação, voltou durante cinco finais de semana aos bancos escolares para dar aula a outros professores. "Estamos investindo muito para diminuir ainda mais as reprovações, em especial na quinta série", disse Cortella. Em 1990, esse índice chegou a 26%, caindo para 12% em 1991.

Basicamente, os professores brasileiros têm formação deficiente, segundo explica Maria Leila Alves, gerente de estudos e debates da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, da Secretaria Estadual da Educação. "Como podemos pretender que os professores ensinem o gosto pela leitura aos alunos se eles mesmos não são leitores?", questiona. Nesse âmbito, dois programas estão sendo analisados.

O projeto da Secretaria Estadual da Educação das "Escolas Padrão", em andamento a partir deste ano, pretende elevar o grau de envolvimento entre professores, alunos e pais, dando maior autonomia às escolas e otimizando o aproveitamento de matrículas e de vagas, aumentando as reciclagens dos docentes.

Já a Secretaria Municipal da Educação aguarda a

EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE RETENÇÃO POR SÉRIE (PRIMEIRO GRAU)

Anos Base: 1990 a 1991

Retenção

Série	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
1º	36,73	35,99	36,15	27,99	28,68	27,31	30,55	31,33	30,11	26,91	25,71	22,00
2º	22,34	23,57	24,05	20,42	18,37	17,83	21,90	22,21	20,92	18,76	17,00	12,04
3º	19,38	20,54	20,30	18,13	16,93	17,29	20,16	19,79	17,80	16,12	14,10	9,19
4º	12,98	15,51	15,78	15,66	14,29	13,67	16,22	15,26	15,51	13,92	11,17	6,07
Total NI	24,63	25,35	25,47	21,49	20,52	19,89	22,83	22,98	21,90	19,70	17,65	12,75
5º	31,34	32,56	37,33	31,09	32,61	32,45	34,57	32,93	31,24	29,45	26,68	16,19
6º	30,24	30,53	32,62	28,47	28,99	30,19	32,58	25,83	25,68	23,33	21,95	12,45
7º	24,88	23,35	24,27	20,46	21,42	22,08	23,70	19,90	18,05	16,69	16,52	8,85
8º	11,48	10,92	11,15	8,38	9,44	9,89	11,38	7,08	7,39	7,09	7,90	2,84
Total NII	26,49	26,79	29,56	25,23	26,19	26,58	28,41	24,76	23,80	22,11	20,52	11,56
1º Grau	25,25	25,33	26,02	22,74	22,45	22,19	24,72	23,57	22,55	20,54	28,69	12,30

Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Nota: Base de Cálculo - Matrícula Final

aprovação, pela Câmara Municipal, do Estatuto do Magistério, onde o principal ponto estabelece jornada semanal de trabalho de vinte horas (igual à existente), com outras dez na escola e mais dez para pesquisa e aperfeiçoamento. Assim, os professores passariam a receber por quarenta horas de trabalho semanal.

QUALIDADE

Segundo um estudo do Ministério da Educação, no período 1981-88, do total de matrículas disponíveis em todo o País pelo poder público para o primeiro grau 67,7% foi desperdiçado: 47,5% por evasão e 20,2% por repetência, o que significa que somente 32,2% de matrículas foram efetivamente aproveitadas.

Para o pesquisador do Laboratório Nacional de Computação Científica, ligado ao (CNPq) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Sérgio Costa Ribeiro, o problema da educação não está no número de vagas mas sim na qualidade. "Os alunos evadidos freqüentam a escola durante 6,3 anos, em média, antes de desistir da escola definitivamente", explica. Segundo os números da pesquisa feita pelo laboratório, os graduados no primeiro grau freqüentam durante 12,2 anos a escola que deveria ser feita em oito. "As crianças não precisam de nenhum paternalismo do Estado, apenas boa qualidade de ensino", garante.